



RECICLAGEM E JARDINS SENSORIAIS: UM ESPAÇO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL

Recycling and sensory gardens: an inclusive and sustainable educational space

Claudio Alencar
Universidade Federal do Vale do São Francisco
educadorclaudioralencar@gmail.com

Regina Andrade Silva
reginaasilva56@gmail.com

Eliane de Oliveira Torres
eli9oliveira9@gmail.com

Vera Lúvia Pereira Ricarte
verar0728@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem objetivo averiguar a contribuição dos jardins sensoriais e do papel da reciclagem para auxiliar na efetivação do ensino-aprendizagem dos estudantes. Além de compreender a relação da reciclagem com a prática dos jardins sensoriais, dialogar com o pensamento sustentável na perspectiva da educação ambiental e discutir os Benefícios do Jardim Sensorial nas Escolas. Investigando, por meio de uma revisão bibliográfica, classificando como pesquisa qualitativa, visando subsidiar a leitura e a interpretação de conjuntos de artigos e capítulos de livros que contemplem a temática da pesquisa. A educação ambiental é apontada fortemente como principal agente condutor de conscientização e fomento para os problemas que açoitam o meio ambiente. Os Jardins Sensoriais juntamente com a Reciclagem podem criar condições para aprimorar o senso crítico, se tornando um espaço de inclusão com atividades interdisciplinares, influenciando e envolvendo os estudantes dentro da interdisciplinariedade das disciplinas da escola. Tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Inclusão; Sustentabilidade;

Abstract: This article aims to investigate the contribution of sensory gardens and the role of recycling in helping to make teaching and learning effective for students. In addition to understanding the relationship between recycling and the practice of sensory gardens, it also discusses sustainable thinking from the perspective of environmental education and discusses the Benefits of Sensory Gardens in Schools. The research was conducted through a bibliographic review, classifying it as qualitative research, aiming to support the reading and interpretation of sets of articles and book chapters that address the research theme. Environmental Education is strongly pointed out as the main agent that drives awareness and encourages the problems that plague the environment. Sensory Gardens, together with



Recycling, can create and improve critical thinking, becoming a space for inclusion with interdisciplinary activities, influencing and involving students within the interdisciplinarity of school subjects. Making them influential in defending the environment so that they become ecologically balanced and healthy.

Keywords: Environmental Education; Inclusion; Sustainability.

1 Introdução

A educação ambiental é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência ecológica e sustentável desde a infância. No entanto, garantir que todos os alunos possam participar plenamente dessas atividades educativas representa um desafio significativo. Nesse contexto, o jardim sensorial surge como uma ferramenta pedagógica inclusiva altamente eficaz.

Os jardins sensoriais são espaços projetados para estimular os sentidos através de diferentes plantas, texturas, cores, aromas e sons. Esses ambientes são especialmente benéficos para crianças proporcionando um espaço onde podem explorar, aprender e desenvolver habilidades socioemocionais de maneira segura e envolvente.

A criação de jardins sensoriais nas escolas não só promove a inclusão, mas também enriquece a experiência educativa de todos os alunos, integrando princípios de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Esses jardins oferecem uma oportunidade única de ensino prático e interativo, facilitando a compreensão de conceitos ambientais complexos de maneira acessível e lúdica. Além disso, estudos indicam que o contato regular com a natureza pode melhorar o bem-estar emocional e cognitivo das crianças, promovendo um ambiente de aprendizado mais harmonioso e eficaz.

Se tornando um espaço de inclusão com atividades interdisciplinares envolvendo educação ambiental e a reciclagem, influenciando e envolvendo o estudante já nessas temáticas.

A implementação de jardins sensoriais como parte do currículo de educação ambiental é, portanto, uma abordagem inovadora que atende às demandas de uma educação inclusiva e de qualidade.



A partir disso, o presente tem como objetivo averiguar a contribuição dos jardins sensoriais e do papel da reciclagem para auxiliar na efetivação do ensino-aprendizagem dos estudantes.

Dentre os objetivos específicos tem-se: a) Compreender a relação da reciclagem com a prática dos jardins sensoriais; b) Dialogar com o pensamento sustentável na perspectiva da educação ambiental; c) Discutir os Benefícios do Jardim Sensorial nas Escolas.

Explorando os benefícios dessa prática, através da Reciclagem e dos Jardins Sensoriais, examina casos de sucesso e oferece recomendações para a sua efetiva integração nas escolas, ao valorizar a diversidade e promover o respeito pela natureza, os jardins sensoriais se estabelecem como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Investigando, por meio de uma revisão bibliográfica, a utilização de jardins sensoriais e do papel da reciclagem como ferramentas pedagógicas inclusivas e interdisciplinares na educação ambiental.

Educação Ambiental & Reciclagem

Segundo Carvalho (2006), a educação ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

O tema educação ambiental está cada vez mais discutido devido à sua grande necessidade dentro da comunidade escolar. Para se tornar efetiva esta ação é necessária a prática pedagógica dentro da escola.

Carvalho (2006) ainda discorre como a educação ambiental elenca ações fundamentais com elementos transformadores no campo social, tais como: o diálogo, potencializar ações sustentáveis, compreender o mundo, a cidadania e o empoderamento dos indivíduos, visando questionamentos dualistas e comportamentais no entendimento da relação cultural e ambiental.

A educação ambiental tem um dos objetivos dentro das suas políticas de estimular a

reflexão crítica e propositiva na inserção do ensino sustentável na formação pedagógica, integrando a concepção da educação ambiental como integrante dentro do currículo pelos demais componentes do ensino das escolas (BRASIL, 2012).

A educação ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonadas pelo que fazem. E, para que o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006, p. 40).

Ao longo dos séculos, a humanidade desvendou, conheceu, dominou e modificou a natureza para melhor aproveitá-la. Estabeleceu outras formas de vida, e, por conseguinte, novas necessidades foram surgindo e os homens foram criando novas técnicas para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo e da produção (FARIA, 2004).

Jardins Sensoriais como Ferramenta de Inclusão

Os jardins sensoriais emergem como uma ferramenta multifacetada que vai além da promoção da educação ambiental, contribuindo também para a inclusão e a formação holística dos indivíduos. Eles melhoram a relação entre ser humano e natureza, ao mesmo tempo que estimulam uma apreciação mais profunda do mundo natural.

Conforme afirmam Machado e Barros (2020), parques e jardins desempenham um papel significativo em diversas áreas, incluindo a promoção da inclusão, bem-estar, facilitação da aprendizagem, interação social e até mesmo terapia.

O estudo de Santos, Nascimento e Oliveira (2023) demonstrou que o conceito de jardim sensorial pode ser aplicado com sucesso em diversos ambientes, incluindo escolas, universidades, museus, hospitais e outros locais, desde que haja um planejamento adequado para sua implementação. Essa abordagem proporciona uma experiência completa de interação sensorial para os usuários desses espaços, valorizando a oportunidade de desfrutar de espaços

que sejam acessíveis e compartilhados por todos.

As atividades realizadas em jardins sensoriais oferecem experiências mais agradáveis e tornam o aprendizado mais prazeroso, proporcionando às crianças a oportunidade de fortalecer sua conexão com a natureza. Isso, por sua vez, estimula uma maior compreensão da diversidade de vida no planeta e aprimora sua integração com o meio ambiente e sua própria comunidade cultural, conforme destacado por Machado e Barros (2020).

Inicialmente, os jardins sensoriais eram entendidos como ambientes designados para o relaxamento e apreciação. No entanto, nos últimos anos, esses espaços evoluíram significativamente, tornando-se ambientes terapêuticos e educacionais.

Atualmente, como comenta Osório (2018), esses jardins são desenvolvidos para estimular os sentidos humanos, oferecendo diversas experiências sensoriais, como o toque de diferentes texturas, a observação de cores vibrantes e a apreciação de fragrâncias. Estudos recentes evidenciam que os jardins sensoriais são ferramentas importantes para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos de todas as idades e origens sociais.

Além disso, esses espaços podem ser criados em uma ampla variedade de estilos, tamanhos e materiais. Isso inclui desde construções com tijolos de cerâmica ou alvenaria, até estruturas feitas com paletes de madeira ou materiais reciclados, como garrafas PET descartáveis e pneus reutilizados (Santos, Nascimento e Oliveira, 2023).

Segundo Osório (2018), o Jardim Sensorial tem suas raízes fundamentadas no construtivismo, pois reconhece e valoriza os visitantes e suas ideias, priorizando seu envolvimento e aproveitando seus conhecimentos prévios para contribuir na construção do conhecimento científico.

Funciona principalmente como um ambiente educacional não formal, onde os alunos podem se envolver em um processo de aprendizado prazeroso, participando ativamente. Os conteúdos acadêmicos interdisciplinares são apresentados de forma descontraída, transformando cada participante em um colaborador ativo no processo de aprendizagem.

2 Materiais e métodos

O presente trabalho está pautado como revisão bibliográfica, classificando como pesquisa qualitativa, visando subsidiar a leitura e a interpretação de conjuntos de artigos e capítulos de livros que contemplem a temática da pesquisa.

Diante do exposto, a Figura 1, demonstra o fluxograma da pesquisa com os critérios e do processo de manipulação dos dados obtidos pela entrevista.

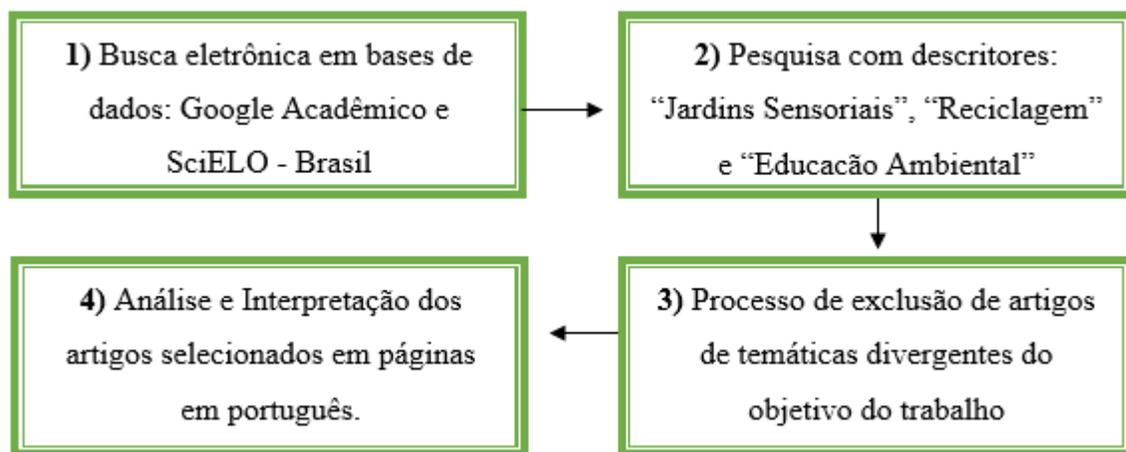


Figura 1 – Fluxograma de pesquisa, critérios e o processo de seleção de artigos

Fonte: Autores, 2025

O critério para a realização do trabalho foi o processo de condução de pesquisa independente, focando em produções acadêmicas, através da ferramenta pesquisa “Google Acadêmico” e “SciELO – Brasil”, com os descritores “Jardins Sensoriais”, “Reciclagem” e “Educação Ambiental” em páginas em português.

3 Resultados e Discussão

Conforme instruídos na metodologia e mediante os trabalhos selecionados, compostos por artigos e capítulos de livros focados nas temáticas e que se enquadram no objetivo da pesquisa.

Os jardins sensoriais têm sido reconhecidos como espaços de lazer e prazer, onde é possível fundir a realidade com a fantasia, promovendo um contato direto com a natureza e permitindo a experiência de várias sensações pessoais, além de criar memórias sensoriais. Deve-se garantir que o jardim seja acessível a todos os usuários, incluindo pessoas com deficiência, independentemente do tipo de limitação que possam ter (Cordeiro, 2008).

A partir dessa percepção, surgiram os jardins sensoriais, projetados com múltiplas possibilidades de exploração para todos os públicos, incluindo pessoas com deficiência, idosos, crianças e adultos.

De acordo com Machado e Barros (2020), os jardins podem servir como fonte de atividades educativas e recreativas, explorando os sentidos do corpo humano. Eles são encontrados em diversas cidades ao redor do mundo, especialmente em áreas abertas ao público, como universidades, praças, jardins botânicos e escolas.

O estudo realizado por Bezerra (2020) investigou o uso de jardins sensoriais como ferramenta de inclusão social. Os resultados demonstraram que a criação desses jardins pode contribuir efetivamente para a inclusão de diversos grupos sociais, incluindo crianças com necessidades especiais.

A interação com os elementos sensoriais nos jardins foi associada ao estímulo do desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais em crianças com deficiências, facilitando sua participação ativa e inclusão em atividades ao ar livre. Esse estudo ressaltou a importância do planejamento cuidadoso do design do jardim e da participação da comunidade na criação desses espaços inclusivos.

Por outro lado, a pesquisa realizada por Osório (2018) explorou o potencial dos jardins sensoriais como ferramenta para a educação ambiental, inclusão social e formação humana, os resultados indicaram que esses jardins oferecem um ambiente propício para a conscientização ambiental, promovendo uma maior conexão com a natureza e uma compreensão mais profunda das interações entre os seres humanos e o meio ambiente.

Observa-se na Figura 2, a construção de jardins sensoriais envolvidos com a reciclagem,



Figura 2 – Reciclagem na construção de Jardins Sensoriais

Fonte: Osório, 2018

reutilizando garrafas pets, pneus velhos e entre outros itens que normalmente iriam para o lixo e sendo reaproveitados. Promovendo o ensino da educação ambiental e incentivando a adoção de práticas de sustentabilidade e de uma experiência sensorial gratificante na escola.

Além disso, o estudo de Osório (2018) enfatizou como a experiência sensorial nos jardins pode promover a inclusão, criando um espaço de igualdade onde as diferenças são valorizadas e celebradas dentro do ensino e aprendizagem dos estudantes.

Os principais benefícios de ter jardins sensoriais dentro das escolas de acordo com os autores supracitados, podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1 – Benefícios do Jardim Sensorial nas Escolas

Atividade	Benefícios
-----------	------------

Educação ambiental	Promovendo a Educação Ambiental oferecendo um ambiente propício na aprendizagem, conscientização e na sustentabilidade na criação de jardins sensoriais.
Promoção à inclusão	Jardins Sensoriais trazem uma experiência inclusiva, adaptando os estudantes com diferentes habilidades e necessidade numa aprendizagem mais acessível.
Abordagem lúdica	Jardins Sensoriais trazem um ambiente mais descontraído e divertido, envolvendo os estudantes num processo mais envolvente e prazeroso.
Conexão da comunidade escolar com a natureza	Os jardins sensoriais dentro da escola podem auxiliar um vínculo entre a comunidade escola e a natureza, incentivando um vínculo mais profundo com o meio ambiente.
Reciclagem	Construção dos jardins sensoriais com itens reciclados trazem a conscientização da sustentabilidade com os estudantes e a comunidade escolar.

Fonte: Autores, 2025

Os jardins sensoriais juntamente com a reciclagem trazem uma ferramenta multifacetada que pode promover a educação ambiental e a sustentabilidade dentro da comunidade escolar, contribuindo para a inclusão e na formação crítica dos estudantes.

Segundo Machado e Barros (2020), jardins sensoriais trazem um papel significativo em diversas áreas da educação, e da promoção da inclusão e da facilitação da aprendizagem,

além da interação social e de terapia.

Os jardins sensoriais oferecem experiências mais agradáveis e tornam a aprendizagem mais prazerosas, proporcionando ao estudante aprimoramento da sua conexão com o meio ambiente, estimulando uma maior compreensão a diversidade de vida do planeta e aprimorando sua interação com a natureza e de sua comunidade (Santos, Dionísio, 2016).

Fomentando sobre o potencial dos jardins sensoriais com a reciclagem no processo de inclusão e do ensino da educação ambiental, desenvolvendo uma relevância e impactando positivamente no ensino-aprendizagem desses estudantes.

4 Conclusões

A educação ambiental é um tema bastante inovador e desafiador, tanto a oportunidade ao educador fazer com que o estudante desenvolva suas habilidades e de sua criatividade dentro da sala de aula, juntamente com o conhecimento adquirido produzido pelas experiências do projeto.

Como os autores supracitados na revisão de literatura descrevem, que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de uma disciplina específica a ser introduzida nos currículos das Escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de muitos alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis.

Através das Jardins Sensorias juntamente com a Reciclagem pode ser obter a condição de criar e aprimorar o senso crítico, mediante a análise dos materiais que são adquiridos pelo lixo e são jogados normalmente fora. Aprendendo a cuidar da natureza, no seio familiar e na escola é que se deve iniciar a conscientização do cuidado com o meio ambiente natural.

Vale ressaltar que, através dos autores supracitados, ainda emerge a necessidade de mais desenvolvimento e pesquisa para buscar aprofundamento na compreensão dos impactos ao longo prazo na interação dos estudantes com os jardins sensoriais.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 02, de 02 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 1 - p. 70. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18695-educacao-ambiental> . Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

BEZERRA, R. F. **Jardim Sensorial como Instrumento de Inclusão Social**. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, 2020. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1669/4/Jardim%20sensorial%20como%20instrumento%20de%20inclus%C3%A3o%20social.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CORDEIRO, P.H. F. **Jardim sensorial: ambiente não formal de ensino em Botânica**. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2019. 260 p. ISBN: 978-85-69172-22-2.

FARIA, L. C. M. de. **O educador e o olhar antropológico**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

MACHADO, E. C.; BARROS, D. A. de. **Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental**. Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 142–154, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1208>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

OSÓRIO, M. G. W. **O jardim sensorial como instrumento para educação ambiental, inclusão e formação humana: Uma proposta para o campus Reitor João David Ferreira Lima da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2018.

SANTOS, E. T. A. d. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2007.

SANTOS, A P S; NASCIMENTO, R N de A.; OLIVEIRA, R. A. **O jardim sensorial como ferramenta interdisciplinar para inclusão social e educação ambiental: uma análise da literatura científica**. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-jardim-sensorial-como-ferramenta-interdisciplinar-para-inclusao-social-e-educacao-ambiental-uma-analise-da-literatura-cientifica/>.



Acesso em: 20 de janeiro de 2025.